

CONVERSANDO COM ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO

GISELE LOPES¹; GABRIEL DANIELLI. QUINTANA²; CAROLINE ROCHA BATISTA BARCELLOS³; DOUGLAS SIMÃO DA SILVA⁴; BÁRBARA RESENDE RAMOS⁵; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – lopes.giselenunes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – g.quintana@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dglas.simao@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – caroline.rbb@gmail.com

⁵Hospital Escola UFPEL/EBSERH – barbararesende.ramos@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação da sociedade para doação de órgãos é hoje um dos caminhos para reverter a carência em transplantes no país. Segundo o Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos e Tecidos (ABTO), o número de transplantes de coração, pulmão e pâncreas está praticamente estagnado nos últimos quatro anos, enquanto o total de transplantes de rim em 2018 decresceu em relação a 2017 (ABTO, 2017).

Nesse contexto, evidencia-se cada vez mais que uma atitude positiva do estudante e do profissional de saúde frente a doação pode influenciar diretamente a aceitação dos familiares (GARCIA *et al.*, 2008). Orientar os estudantes é de fundamental importância na medida em que eles podem se tornar multiplicadores do tema na sociedade, ampliando o acesso de informação à população e consequentemente mudando o atual quadro de negativa familiar para a doação (PEREIRA *et al.*, 2014).

Contudo, ainda existem inúmeras dúvidas, tanto dos estudantes da área da saúde quanto da população sobre doação e processo de transplantes. Chega-se ao ponto de haver um grande número de pessoas que acreditam ser possível a venda de órgãos no Brasil, o que demonstra ser urgente a necessidade de conscientização e informação em todos os espaços da sociedade (MAZZIA *et al.*, 2015). Diante do exposto, tem-se como objetivo descrever a ação de ensino sobre doação de órgãos e tecidos a estudantes da graduação de uma universidade pública do sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de ensino realizada a partir da necessidade identificada mediante o Projeto de Extensão intitulado “Conversando com a comunidade sobre doação de órgãos e tecidos” a ser desenvolvida no período de 2017 a 2019. O referido Projeto está registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), mediante número 833, e tem como objetivo promover ações de sensibilização e conscientização sobre a doação de órgãos e tecidos na comunidade. Tal ação ocorreu em agosto de 2018, sendo divulgada na mídia eletrônica, Facebook, por meio da página “Conversando com a Comunidade sobre Doação de Órgãos e Tecidos” onde constava informações sobre o projeto e meios de contato com a equipe organizadora. Acrescenta-se que foram utilizados diversos recursos midiáticos para a divulgação como convites eletrônicos nas redes sociais e e-

mails por meio dos quais as pessoas foram sensibilizadas pela temática e aderiram à capacitação. O encontro foi pactuado previamente com os estudantes interessados e foi conduzido por integrantes do Projeto, profissionais de saúde e acadêmicos de enfermagem que atuam e estão cadastrados no referido Projeto de Extensão. Para essa ação de ensino foram construídos materiais didáticos, materiais informativos disponibilizados pela ABTO, além de instrumentos de avaliação aplicados pré e pós-oficina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder o objetivo proposto neste trabalho os resultados foram organizados em três núcleos, sendo eles: Contextualizando os estudantes e conhecimentos prévios; Descrevendo a ação; Sensibilização e aprendizados.

Contextualizando os estudantes e conhecimentos prévios

Participaram da ação estudantes dos cursos de Enfermagem e de Medicina da UFPel, com ou sem contato com temas relacionados a doação de órgãos e tecidos durante sua graduação. Totalizaram 15 estudantes, sendo 13 da Enfermagem e 02 da Medicina. Destes, 13 do sexo feminino, e 02 do sexo masculino, todos com idade entre 18 e 28 anos e cursando entre o 2º e o 9º semestre.

Quanto a conhecimentos prévios, a maioria dos estudantes mencionaram não ter tido contato com o tema. Os estudantes do Curso da Medicina relataram que há uma disciplina optativa no Curso, sendo esta ofertada a todas as áreas. Entretanto, referiram ser esta insuficiente para compreender o tema e levá-lo para a população.

Descrevendo a ação

A oficina ocorreu pelo turno da manhã, das 08h30min as 11h30min, sendo esta ministrada por uma enfermeira, estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da UFPel, e pela Professora Coordenadora do Projeto. A oficina tinha como objetivo discutir sobre os principais conceitos que envolvem a doação de órgãos e transplante; identificar os principais órgãos e tecidos que podem ser doados e transplantados; descrever o processo de doação e transplante; e descrever as principais contraindicações para doação e transplantes de órgãos e tecidos.

A oficina foi desenvolvida em quatro momentos. No primeiro momento foi aplicado um questionário contendo questões sobre o tema, o qual promoveu nos estudantes o surgimento de diversas dúvidas e questionamentos. Já no segundo foi apresentado um vídeo contendo depoimentos de pacientes, os quais descreveram como é estar na lista de espera por um órgão como pulmão, rins e coração, demonstrando o impacto que a oferta de um órgão pode fazer na vida de um indivíduo e da sua família.

Posteriormente, no terceiro momento, ocorreu a apresentação dos seguintes conteúdos mediante uso do *Datashow* e exposição dialogada: Doação de órgãos; Transplante de órgãos; Definição de doador e receptor; Legislação vigente no Brasil; Funcionamento da lista de espera; Doação de córneas e Banco de Olhos; Conceito de morte encefálica e coração parado; Fluxos do processo de doação; Abordagem familiar; e Manutenção do potencial doador. Além disso, surgiram questionamentos sobre aspectos da bioética, do jurídico e da clínica, atrelando a informação sobre protocolos e procedimentos a conduta e atitude profissional. No decorrer os estudantes foram estimulados a questionar e refletir

sobre a importância de promover a cultura da doação, considerando o crescente número de pacientes apresentados pela ABTO que esperam por um órgão e/ou tecido para sobreviver.

No quarto e último momento foi realizada a avaliação, contendo as mesmas questões presentes na avaliação inicial, a fim de mensurar o entendimento dos estudantes após a ação. Nesta avaliação, identificou-se que os estudantes tiveram um melhor entendimento nos diversos tópicos abordados, de modo que, na maioria das questões no pós-teste, houve aumento no número de respostas certas. Ainda, observou-se que eles apresentaram convicção de suas respostas uma vez que houve o entendimento dos conceitos fundamentais para a capacitação de profissionais de saúde que virão dialogar com a comunidade sobre essa temática.

Sensibilização e aprendizados

A atividade promoveu reflexão sobre o papel desempenhado por todos, enquanto estudantes e futuramente como profissionais, sujeitos responsáveis pelo sucesso na doação e transplante, o que está diretamente relacionado ao nosso conhecimento sobre esse processo. A relevância dessa atividade esteve na formação de multiplicadores para sensibilizar e orientar a população sobre a doação de órgãos e tecidos, influenciando indiretamente na efetivação de doadores. Além disso, espera-se que os estudantes promovam discussão junto a seus pares, nos serviços de saúde e no ambiente familiar promovendo um diálogo sobre o tema.

4. CONCLUSÕES

A capacitação permitiu aos envolvidos o entendimento amplo sobre a temática, além de uma melhor percepção sobre as dúvidas mais frequentes da comunidade. Dessa maneira, contribuiu para a identificação dos assuntos que devem ser trabalhados com maior intensidade, além de orientar sobre o modo mais adequado de conduzir a disseminação do conhecimento sobre doação e transplante de órgãos e tecidos na comunidade.

Nesse sentido, constata-se que a ação realizada atingiu seu propósito, visto que os participantes tiveram maior facilidade de responder acertadamente o questionário após as atividades propostas. Portanto, a experiência foi gratificante e esclarecedora aos envolvidos por ampliar a zona de conhecimento e sensibilizar sobre a importância da discussão com a sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A.F.Z.MAZZIAA; C.M.S.H, *et al.*, **What Is Organ Donation and Transplantation? Educating Through the Doubt**. Transplantation Proceedings; v. 47, Issue 4, p. 879-88. May, 2015.

D.PEREIRAA ;C. P.; *et al.*,**Organ Transplants and Education: Experience of the Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre**; Transplantation Proceedings; v. 46, Issue 6, p. 1666-1668. July–August, 2014.

GARCIA CD1; *et all.*, **Educational program of organ donation and transplantation at medical school**. Transplantation Proceedings. v.46. Issue.6. p.1666-1668. July–August, 2014.



Associação Brasileira De Transplante De Órgãos (ABTO); **Registro Brasileiro de Transplantes** (RBT). ano XXIV. n°.2. jan-jun, 2018.